



OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DA EDITORIA DE ESPORTES NO JORNALISMO IMPRESSO DO AMAPÁ

The criteria of sports editorial newsworthiness in journalism of printed Amapá

Los criterios de noticiabilidad deportes editorial en periodismo de impreso Amapá

Érica da Cruz Favacho

Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal do Amapá (Unifap)
erica_favacho@yahoo.com.br

Antonio Carlos Sardinha

Professor da Universidade Federal do Amapá (Unifap)
sardinhajor@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo da editoria de esportes dos jornais amapaenses A Gazeta e Jornal do Dia. Para a observação, tomou-se como escopo as edições do período de setembro, outubro e novembro de 2014 de cada diário. Utilizou-se como método a Análise de Conteúdo (Bardin), a partir do estudo dos critérios de noticiabilidade, de Galtung e Ruge. A pesquisa contribui para compreensão da dinâmica de funcionamento da imprensa no interior do país. Constata-se que a abordagem feita pelos veículos em questão não configura um retrato da realidade das práticas locais relacionadas ao universo dos esportes, caracterizando-se por uma cobertura que reúne temas relacionados ao esporte, reproduzindo conteúdos de outros jornais e/ou agências e ignorando a demanda do setor esportivo estadual.

Palavras-chave: Critérios de noticiabilidade. A Gazeta. Jornal do Dia.

Abstract

This work aims to analyze the contents of the editors of Sports Amapá newspapers The Gazette and Journal of the Day. For observation, became scoped editions of the period of September, October and November 2014 at a daily. It was used as a method Content Analysis (Bardin), from the study of newsworthiness criteria, Galtung and Ruge's. The research contributes to understanding of the press working dynamics within the country. It appears that the approach made by the vehicles in question does not constitute a picture of the reality of local practices related to the sports world, characterized by a cover which includes themes related to sport, playing back content from other newspapers and/or agencies and ignoring the demand of the state sports sector.

Key words: Newsworthiness criteria. A Gazeta. Jornal do Dia.



Resumen

Este trabalho tiene como objetivo analizar el contenido de la dirección editorial de deportes Amapá periódicos La Gaceta y Diario del Día. Para el comentario, se hizo con ámbito ediciones del período de septiembre, octubre y noviembre de 2014 a un diario. Fue utilizado como un método de análisis de contenido (Bardin), a partir del estudio de los criterios de interés periodístico, Galtung y Ruge de. La investigación contribuye a la comprensión de la dinámica de trabajo de prensa en el país. Parece que el planteamiento hecho por los vehículos en cuestión no constituye una imagen de la realidad de las prácticas locales relacionadas con el mundo del deporte, que se caracteriza por una cubierta que incluye temas relacionados con el deporte, la reproducción de contenido de otros periódicos y/o agencias e ignorando la demanda del sector deportivo del estado.

Palabras clave: Criterios de noticiabilidad. A Gazeta. Jornal do Dia.

1 INTRODUÇÃO

Julga-se relevante observar a dinâmica da imprensa local, pois se considera que a imprensa amapaense se encontra ainda em processo de profissionalização e essa constatação suscita perspectivas de investigação sobre a atuação da imprensa em cidades de médio porte no interior do país. Portanto, a partir da cobertura que analisa a práxis do jornalismo especializado na cobertura esportiva, é possível observar traços e características sobre a dinâmica envolvendo a atividade jornalística nesses lugares.

A análise dos critérios de noticiabilidade nos cadernos de Esporte foi realizada nas publicações dos jornais amapaenses A Gazeta e Jornal do Dia, os dois diários com maior tiragem diária no estado. A Gazeta é um jornal diagramado em formato tabloide, conhecido pelo teor político agudo e que pode ser considerado “o carro chefe” da publicação. Geralmente o jornal posiciona-se a favor ou de forma contrária ao grupo político que governa o estado e essa escolha é percebida de forma nítida no conteúdo publicado.

De acordo com o jornalista Edgar Rodrigues¹, a origem do jornal A Gazeta está ligada a outro jornal, o Amapá Estado, fundado em 28 de agosto de 1978, com periodicidade semanal e tiragem média de mil exemplares ao dia. O fundador e primeiro diretor foi Haroldo Franco. Rodrigues classificou a linha editorial adotada pelo impresso como “particular, independente e combativo”. Na época, era diagramado em tamanho *standard*. O jornalista

¹ O texto foi disponibilizado em uma página do Governo do Amapá, na internet, no endereço < <http://www.ap.gov.br/amapa/site/paginas/historia/comunicacoes.jsp>>.

menciona que o Amapá Estado ficou circulando esporadicamente, sob a administração de Silvio Assis, após passar um período sob o comando do seu pai, Sillas Assis, mas ele não dá data exata de quando isso aconteceu, nem precisa quando ocorreu a mudança de nome. Em pesquisa junto ao jornal, por ocasião desta pesquisa, não se obteve resposta quanto a essa informação. Atualmente A Gazeta é presidida por Sillas Assis Junior.



Figura 1: Capa do jornal A Gazeta. Ele é diagramado em formato tabloide.
Fonte: Autores (2015).

O jornal é composto por três cadernos de terça-feira a sábado. No primeiro constam artigos de opinião, editoria de Política, Economia, conteúdo Internacional, e Personalidades. O segundo é denominado Cotidiano e é composto por “Na telinha”, Cidades, Educação e Saúde, Variedades, e Tecnologia. No terceiro tem as editorias de Polícia e Esporte. Na edição de domingo e segunda-feira acrescenta-se outros quatro cadernos: Camarim, Turismo e Meio Ambiente, Mulher e Kids.

Fundado em 1987, o Jornal do Dia surgiu como o segundo diário do estado, com tiragem média de mil exemplares. Atualmente o Jornal do Dia é diagramado em formato *standart* e possui três cadernos fixos de terça-feira a sábado (A: Opinião; B: Geral, com notícias das editorias de Cidades e Política e C: Geral, com as editorias de Esporte e Diversão e Cultura), e na edição de domingo e segunda-feira, cinco cadernos, em que se acrescenta aos três mencionados anteriormente, D: Carro e Moto; e E: JD para Elas.



Figura 2: Capa do Jornal do Dia. Atualmente ele é diagramado em formato *standart*.

Fonte: Autores (2015)

Ao tratar os critérios utilizados na editoria de esportes dos dois jornais, pretende-se averiguar o que norteia os diários no momento de decidir o que é noticiável. Para se chegar a

esta constatação realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório em um *corpus* delimitado de ambos. As inferências ao longo do estudo foram feitas a partir da análise do conteúdo, proposta pela pesquisadora Laurence Bardin (1988). Este método apresenta-se ao contexto da pesquisa científica como um mecanismo de investigação que se vale do rigor como fundamento, para que seja possível o estudo do conteúdo da mensagem em níveis que vão além do superficial. O método foi responsável pela aplicação de tais técnicas na investigação psicossociológica e nos estudos das comunicações de massa. A essa metodologia aliou-se os critérios de noticiabilidade elaborados por Galtung e Ruge (1965).

2 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

Antes de adentrar nos aspectos relacionados ao estudo dos critérios de noticiabilidade, mostra-se também necessário abordar duas temáticas: a perspectiva Construcionista da notícia e, ainda, a discussão sobre jornalismo especializado, sobretudo no que diz respeito ao jornalismo esportivo. É um percurso que permitirá, ao final, analisar os critérios aliados às teorias sobre jornalismo em conjunto com a especialização da cobertura.

Para abordar as teorias do jornalismo, é salutar observar o trabalho de Traquina e Sousa. O primeiro trata das teorias do Espelho, do *Gatekeeper*, da Organizacional, de Ação Política, e do Paradigma Construcionista, que engloba as perspectivas Estruturalista e Interacionista. Neste trabalho não se pretende aprofundar essa abordagem, pois o enfoque é outro. Mas ainda assim, entende-se que é necessário dialogar com as ponderações do autor no que está relacionado à ideia de construção da notícia, uma vez que ela pode oferecer mais subsídios ao estudo dos critérios.

Ao considerar a existência de critérios que funcionam como norteadores do que tem valor-notícia, observa-se a perspectiva construcionista da notícia, ou seja, busca-se entender que a notícia é construída a partir de inúmeros aspectos porque ela ajuda a construir a própria realidade (TRAQUINA, 2005), fugindo do entendimento de que seria o exato espelho de tal realidade. Nisto está presente o entendimento de que, a notícia, antes de ser levada ao conhecimento do público, passa por um processo de construção, que se inicia com a averiguação para saber se o assunto ou acontecimento é relevante a ponto de ser noticiado e termina na aplicabilidade do critério.

Sousa (2002) assume a visão construcionista das notícias, o que significa, para ele, uma ultrapassagem e um aproveitamento daquilo visto como pertinente das teorias

organizacional e estruturalista, assim como das teorias da ação pessoal. O autor refuta a Teoria do Espelho por enquadrá-la no rol das “teorias estafadas” e propõe um modelo que busca agrupar elementos das diversas correntes. Para ele:

[...] uma teoria do jornalismo deve partir da observação de que há notícias jornalísticas e de que estas têm efeitos. Em resultado desta evidência, uma teoria do jornalismo deve centrar-se no produto jornalístico - a notícia jornalística, explicando como surge, como se difunde e quais os efeitos que gera. Em suma, a teoria do jornalismo deve consubstancializar-se como uma teoria da notícia e responder a duas questões: a) Por que é que as notícias são como são e por que é que temos as notícias que temos (circulação)? b) Quais os efeitos que as notícias geram?

Uma teoria da notícia, à semelhança de outras teorias científicas, deve ser enunciada de maneira breve e clara, deve ser universal, deve ser traduzível matematicamente e deve ainda ser predictiva. Deve atentar no que une e é constante e não no que é accidental. Isto significa que o enunciado da teoria deve ser contido, explícito e aplicável a toda e qualquer notícia que se tenha feito ou venha a fazer (SOUSA, 2002, p. 15).

Do que se observa das ponderações de Sousa, ao propor uma teoria com caráter universal, baseada no que é constante e não no que é accidental, e mais, que seja aplicável às diversas notícias, pode-se inferir que o autor sinaliza para algo que, neste caso, se assemelha a existência de critérios. Vale esclarecer que a proposta de Sousa vai muito além da concepção de valor-notícia pautado em sugestões de listas de critérios de noticiabilidade. No entanto, entende-se nesta pesquisa que, ao considerar a notícia com resultado de várias forças, pode-se, de igual modo, recorrer a critérios para que se chegue a um produto final: a notícia.

Ao tratar o Jornalismo Esportivo, outra abordagem se faz necessária: a especialização da notícia. Esta análise parte do princípio de que especializar o conteúdo requer ir além da simples divisão em editoria ou caderno de um diário impresso, e, por isso, busca-se chegar ao que propõe a professora Cremilda Medina quando apresenta o debate relacionado às práticas narrativas que levam à “fragmentação das ideias, a dispersão interpretativa dos acontecimentos, a incapacidade de articulação dos nexos de sentido” (MEDINA, 2008, p. 78).

A especialização pode ser encontrada na editoria de esportes – ou em qualquer outra categoria – quando o jornalista divide os assuntos, faz matérias específicas, e em alguns casos, cria veículos direcionados a um tipo de tema ou a um público determinado. É o que trata Tavares, ao determinar que:

Pensar em jornalismo especializado diz respeito a ter de buscar um consenso sobre três manifestações empíricas referentes às suas especializações. 1) A especialização pode estar associada a meios de comunicação específicos (jornalismo televisivo,

radiofônico, ciberjornalismo etc.) e 2) a temas (jornalismo econômico, ambiental, esportivo etc.), ou pode estar associada 3) aos produtos resultantes da junção de ambos (jornalismo esportivo radiofônico, jornalismo cultural impresso etc.). Cada uma dessas materializações solicita investigações e normatizações singulares, o que cria uma dificuldade para se pensar, epistemologicamente, o cenário mais amplo da especialização no jornalismo (TAVARES, 2009, p. 115).

Acredita-se que o Jornalismo Esportivo se especializa a partir do momento em que consegue transmitir conteúdo noticioso segundo esse viés: noticiar o universo temático dos esportes, com suas questões técnicas para ser entendida por todos, não apenas por quem já é “do meio”, e ao mesmo tempo, levando em consideração o segmento que consome tal material. Ou seja, assim como há pessoas que buscam o conteúdo esporadicamente – e que quando fazem isso, devem, de fato, serem informados, com algo que faça sentido para eles, com abordagem interpretativa e aprofundada – há quem busque constantemente. Então, o conteúdo deve ser completo para todos os públicos, com densidade, variedade, objetividade e clareza.

Outro ponto a ser considerado é a fragmentação das abordagens que impedem que os assuntos relacionados à editoria de esportes, muitas vezes, figurem de maneira desconexa de outras temáticas, como se estivesse em um campo paralelo, sem condições de aproximá-lo das outras áreas. O que, de modo antecipado, pode-se afirmar que, pelo contrário, é um equívoco pensar assim, já que é plenamente possível e praticável a aproximação com a política, a economia, entre outras.

2.1.2 Critérios de noticiabilidade

A escolha dos acontecimentos a serem noticiados em qualquer meio, seja rádio, televisão, internet, impresso, vai ser norteadada pelos “filtros” empregados pelos jornalistas. A esses filtros, Wolf (1985) denomina “valores-notícia”. E a resposta a esses valores vai levar à seleção daqueles acontecimentos que se mostram interessantes, significativos e relevantes a ponto de serem transformados em notícia.

Para Wolf (1995, p.175), a “noticiabilidade é constituída por um conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, dentre os quais há que selecionar a notícia”. É a partir disso que se configura a seleção de acontecimentos que alcançam espaço, criado pela mídia, no meio da sociedade.

A respeito do que se entende por valor-notícia, Silva (2005, p. 96) explica que ao longo da cadeia produtiva da notícia devemos investigar a rede de critérios de noticiabilidade,

e compreender noticiabilidade (*newsworthiness*) como “todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia”. São características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público, fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais.

Ao entender tal dinâmica estabelecem-se instâncias ou conjuntos diferenciados de critérios de noticiabilidade. Podem estar presentes *na origem dos fatos* (seleção primária dos fatos/valores-notícia), ao considerar atributos próprios ou características típicas, que são reconhecidos por diferentes profissionais e veículos da imprensa. Podem ser verificados também *no tratamento dos fatos*, ao centrar na seleção hierárquica dos fatos e levando-se em conta, para além dos valores-notícia dos fatos escolhidos, fatores inseridos dentro da organização, como formato do produto, qualidade do material jornalístico apurado (texto e imagem), prazo de fechamento, infraestrutura, tecnologia etc., como também fatores extra-organizacionais direta e intrinsecamente vinculados ao exercício da atividade jornalística, como relações do repórter com fontes e públicos. *Na visão dos fatos*, observa-se os fundamentos éticos, filosóficos e epistemológicos do jornalismo, para compreender conceitos de verdade, objetividade, interesse público, imparcialidade que orientam, inclusive, as ações e intenções das instâncias ou eixos anteriores.

Os critérios de noticiabilidade não são rígidos nem universais. Por outro lado, são, frequentemente, de natureza esquivada, opaca e, por vezes, contraditória. Eles funcionam conjuntamente em todo o processo de fabricação e difusão das notícias e dependem da forma de operar da organização noticiosa, da sua hierarquia interna e da maneira como ela confere ordem ao aparente caos da realidade. Além disso, os critérios de valor-notícia mudam ao longo do tempo (assuntos que há algum tempo não seriam notícia são-no hoje) (SOUSA, 2001, p. 39).

A constante mudança faz com que as listas de valores-notícia caracterizadoras das mensagens noticiáveis também sejam variadas. Segundo Sousa (2001, p. 39), “Galtung e Ruge (1965) foram dos primeiros autores a chamarem a atenção para a existência de critérios de noticiabilidade dos acontecimentos que se sobrepunham à ação pessoal do jornalista”. Os autores não eliminam a ação do jornalista, pois, no pensar deles, é o jornalista quem determinaria as possibilidades de uma mensagem passar pelos vários *gates* numa organização noticiosa.

[...] foi esse, já em 1965, o objetivo do estudo sobre a estrutura das notícias internacionais de J. Galtung e M. Ruge, a primeira reflexão teórica sobre a questão dos valores-notícia na seleção dos acontecimentos pelos jornalistas. Pesquisas pontuais demonstram que a seleção, em diferentes produtos jornalísticos, toma como valor noticioso o mesmo tipo de acontecimento. Procurar a similaridade nesse caso deve ser tão pertinente, do ponto de vista da pesquisa, como investigar as diferenciações (SILVA, 2005, p. 99).

Entre os critérios apontados pelos autores estão os seguintes:

- Proximidade – em suas várias formas: geográfica, cultural, enfim. Diz-se que, se o fato acontecer próximo, tem mais probabilidade de se tornar notícia.
- Momento do acontecimento. Aqui o fator tempo é levado em conta. Quanto mais recente, mais provável de ser noticiável.
- Significância. Acontecimento com mais relevância envolvendo muitas pessoas, de grande dimensão, mostra-se mais propenso a se tornar notícia.
- Proeminência social dos sujeitos envolvidos. Quando se fala de pessoas que têm destaque, ou estão em evidência na sociedade, atrai mais atenção para a notícia.
- Proeminência das nações envolvidas nas notícias. Assim como pessoas de destaque chamam atenção, as ações que envolvem acontecimento internacional têm níveis altos de noticiabilidade.
- Consonância. Neste critério a vocação do acontecimento ser agendável é considerada. Importa-se com a correspondência às expectativas.
- Imprevisibilidade. O surpreendente chama atenção. Acontecimento imprevisível pode ser mais noticiável.
- Continuidade. Se, de um lado a surpresa é atrativa, dar sequência a algo que já foi noticiado também tem grande probabilidade de se tornar notícia.
- Composição. O enquadramento do acontecimento ao noticiário que o veicula também é critério adotado para a seleção da notícia.
- Negatividade. Acontecimento negativo é, ainda, hipótese para figurar como notícia.

Como em outros produtos jornalísticos, o conteúdo da notícia esportiva é selecionado a partir de critérios de noticiabilidade. Ainda que, de antemão se considere que, no noticiário esportivo, o que é factual, de interesse do público, que atinja um grande número de pessoas, inusitado, que seja novidade e que apresente bons personagens, sintetize boa parte do que se vê de notícias sobre esportes. Pode-se dizer que os critérios serão norteados por esses valores.

2.2 Coleta do corpus

A coleta dos jornais A Gazeta e Jornal do Dia se deu por três meses. Teve início com a edição de 31 de agosto e 01 de setembro e fim com a edição de 30 de novembro e 01 de dezembro de 2014. Os dois jornais têm edições diárias, no entanto, a primeira edição da semana é disponibilizada nas bancas aos domingos e considera uma única publicação para dois dias, ou seja, domingo e segunda-feira. A partir de terça-feira é uma edição para cada dia da semana, até o sábado. Portanto, a cada semana são seis edições.

A análise foi feita em 80 edições, divididas em: 27 no mês de setembro, 27 no mês de outubro e 26 no mês de novembro. Nesse período, o jornal A Gazeta publicou 419 itens relacionados ao tema esportes. Em setembro foram 124. Em outubro, 156. Em novembro, 139. O Jornal do Dia, por sua vez, publicou 355 itens. Em setembro, 112. Em outubro, 129. Em novembro, 114. Tal levantamento encontra-se organizado no gráfico 1, que segue.

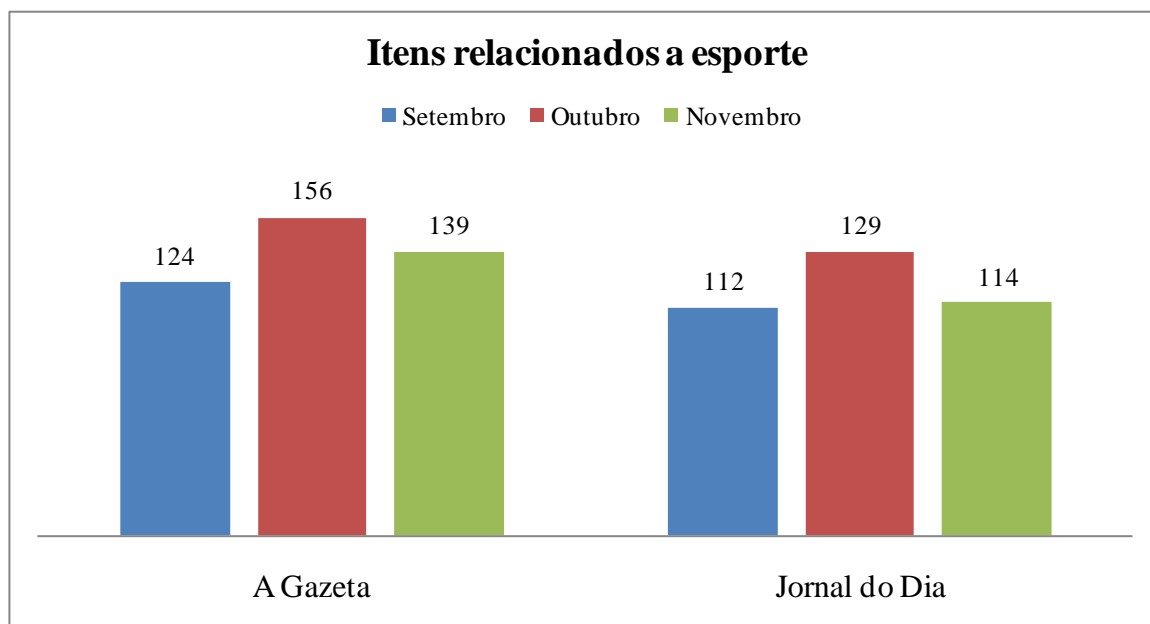


Gráfico 1: Dados analisados de setembro a dezembro nos jornais A Gazeta e Jornal do Dia.
Fonte: Autores (2015).

A pesquisa fez levantamento dos critérios de noticiabilidade usados na editoria de esportes dos jornais. Para isso, os critérios propostos por Galtung e Ruge (1965) de Proximidade, Consonância, Momento do acontecimento, Imprevisibilidade, Proeminência social dos sujeitos envolvidos e Significância serviram como norteadores. Além destes, outros quatro foram mencionados anteriormente, quando da apresentação do modelo dos autores, porém somente estes seis foram detectados nos itens analisados.

2.3 Considerações sobre o jornal A Gazeta

No Jornal A Gazeta o critério que se destaca nas publicações sobre esporte é Momento do acontecimento, conforme consta no gráfico 2, abaixo. Deduz-se que isso acontece porque está ancorado no fato de que tal critério foi adotado em itens relacionados aos conteúdos nacionais e internacionais. Daí, entendeu-se que todas as vezes (169 ao longo de três meses) em que se publicou notas, notícias ou reportagens, com o conteúdo nacional ou internacional em destaque, a escolha pela presença do item foi motivada pelo fato de a informação ser de interesse do veículo que produziu a notícia – uma vez que o jornal A Gazeta utiliza, destacadamente, material jornalístico de outros meios. O fundamento para o destaque dado a esse critério de noticiabilidade parte da ideia do factual, daquilo que está acontecendo, e que provoca interesse por ser atual e, na maioria dos casos, ser assunto em destaque em outros meios de comunicação.

Da mesma forma, as 124 vezes em que o critério Proximidade esteve presente, entendeu-se que a opção embasou-se no fato de ser informação de caráter local. Esses casos foram encontrados nos itens que trataram o conteúdo esportivo produzido no estado do Amapá.

As ocorrências em que se adotou o critério Proeminência social dos sujeitos envolvidos foi vista como escolha pautada do grau de reconhecimento que o personagem principal da informação tem diante das demais pessoas. E por esse motivo, o critério foi encontrado nos itens que versam sobre conteúdo nacional e internacional. Sabe-se que o meio esportivo, assim como outros que têm na imprensa e nos meios de comunicação grande influência, constrói um cenário de fascínio e, assim, tratar das pessoas que estão nesse meio mostra-se interessante e pertinente na concepção jornalística.

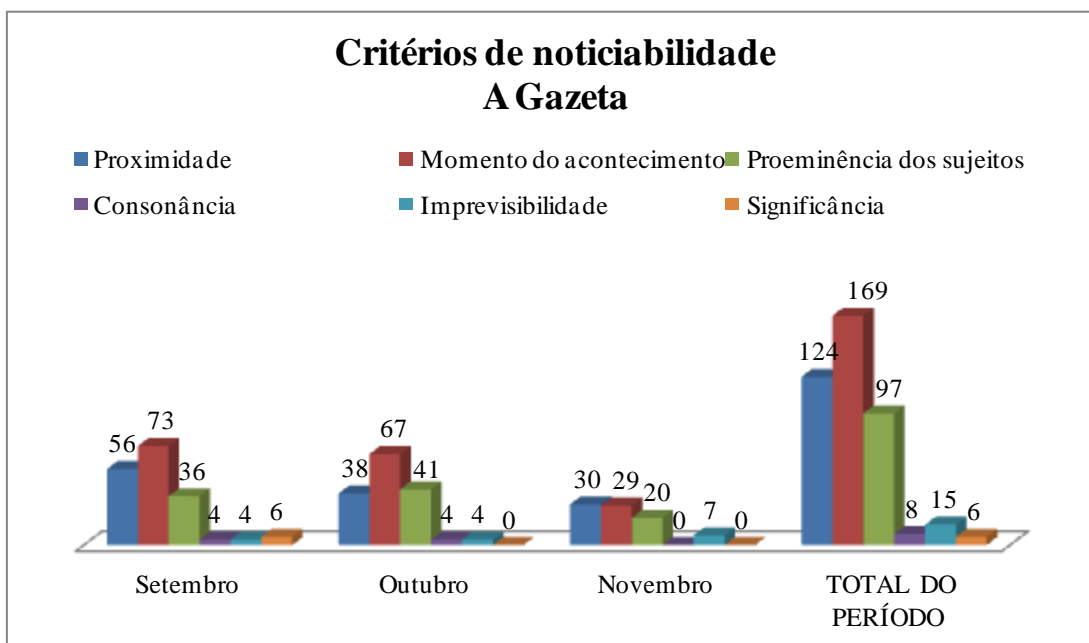


Gráfico 2: Critérios de noticiabilidade adotados nas edições do jornal A Gazeta.

Fonte: Autores (2015)

Do quantitativo diagnosticado a respeito do uso dos critérios de noticiabilidade encontraram-se, ainda, casos em que consonância, imprevisibilidade e significância foram tomadas como fator de escolha para produção do material. Tais exemplos foram percebidos em itens de cunho nacional e internacional, também. Vale dizer que o critério significância diz respeito a acontecimento tratado como mais relevante por envolver muitas pessoas, ou ter grande dimensão. Como foi o caso da notícia, publicada na mesma na edição de 27 de novembro, “‘Roda de capoeira’ recebe título de Patrimônio Imaterial da Humanidade”. Já consonância leva em consideração a vocação do acontecimento ser agendável e corresponder às expectativas. Exemplo disso é a notícia de 21 e 22 de setembro, “Wanderlei Silva anuncia aposentadoria e declara guerra ao Ultimate”, em que se entende que o fato de um atleta conhecido internacionalmente anunciar aposentadoria já o torna qualificada a se tornar notícia.

O critério da imprevisibilidade, como o nome sugere, serve para selecionar acontecimento inesperado, e de certa forma, não comum. A notícia publicada em 7 de outubro, “John Macapá embarca para os EUA, onde encara Scott Cliver pelo Bellator”, tem essa característica não pelo fato de tratar de mais uma luta, mas sim por ter um lutador amapaense como personagem. A competição internacional ganha caráter de inesperado porque não é comum a participação de atletas do Amapá.

Verifica-se, portanto, que o fato de os critérios do momento do acontecimento, proximidade e proeminência social dos sujeitos (em ordem decrescente) serem os mais encontrados ao longo dos meses analisados no jornal A Gazeta, demonstra que o conteúdo prioriza aquilo que é atual, mais próximo do cotidiano dos leitores – em termos de localização geográfica – e que diz respeito a sujeitos reconhecidos no meio esportivo.

Isso significa que a cobertura esportiva que se faz no jornal demonstra-se muito mais preocupada em tratar de temas recorrentes no meio, tanto quando se pensa em assuntos atuais – Momento do acontecimento – como quando se trata de fatos próximos do cotidiano do leitor – Proximidade – e, inclusive, quando dá destaque para as pessoas (sujeitos) detentoras do *status* de ídolos. É uma cobertura distante da concepção de jornalismo especializado, ou seja, com a apresentação de conteúdo com densidade, variedade, objetividade e clareza. Com a fragmentação das abordagens, os assuntos relacionados à editoria de esportes, muitas vezes, figuram de maneira desconexa de outras temáticas, como se estivesse em um campo paralelo, sem condições de aproximá-lo das outras áreas.

2.4 Considerações sobre o Jornal do Dia

Neste jornal, o critério mais utilizado ao longo do período observado foi o Momento do acontecimento (ver gráfico 3). De igual modo como se analisaram as ocorrências desse critério no jornal A Gazeta, entende-se que as razões por tal escolha perpassam pela lógica do factual, ou seja, da atualidade do assunto no meio da sociedade. Acredita-se que a tendência de interesse das pessoas em geral, e principalmente do público consumidor de notícias, sempre está inclinada para aquilo que é novo, ou melhor, que é novidade. O que não se confunde com o pouco explorado, já que no caso dos dois jornais amapaenses, o ineditismo é raridade, e o recorrente é preponderante. Daí o baixo número de ocorrências do critério de Imprevisibilidade.

Vê-se também a inclinação em explorar conteúdo pautado na Proeminência social dos sujeitos envolvidos. Mais uma vez se diz, retratar quem ou o que está em voga e é reconhecido no meio social norteia a decisão do que publicar em um jornal. E no caso do Jornal do Dia isso é percebido pelos números: 119 vezes em que o critério foi adotado.

Diferentemente do jornal citado primeiro, este utilizou o critério da Proximidade em menor escala. Mas ainda se considera como algo notável, afinal, foram 95 ocorrências em três

meses de pesquisa. Concluiu-se que, todas as vezes em que se publicou um item local, sobre algo ligado diretamente ao estado do Amapá, levou-se em consideração tal método.

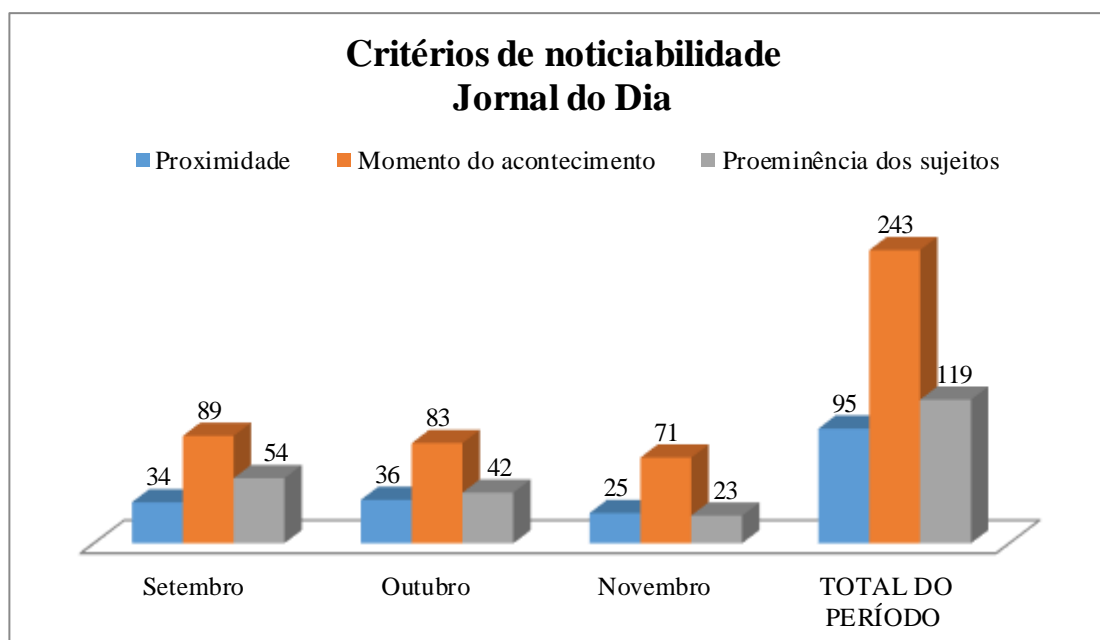


Gráfico 3: Critérios de noticiabilidade adotados nas edições do Jornal do Dia.

Fonte: Autores (2015)

Optar por tratar de assuntos do momento, de sujeitos mais conhecidos no meio esportivo e de assuntos mais próximos do universo do leitor é uma escolha que demonstra que o Jornal do Dia não consegue especializar o seu conteúdo nem tampouco tratar a notícia como construção social. Os critérios podem significar interesses do jornal em relação a alguns assuntos, que não, necessariamente, conseguem ajudar o leitor a ver o esporte, e o que está relacionado a ele, de uma maneira mais ampla e densa. Ou, ainda, que os leve a reflexões da conjuntura do esporte local.

3 CONSIDERAÇÕES

Borelli e Fausto Neto (2002), quando abordam o tema Jornalismo esportivo como construção, propõem reflexão a respeito da especificidade em produzir conteúdo com sentido para a editoria. Os autores apontam para a existência de uma polêmica, quando dizem que há um “jogo de vozes”, tentando ter espaço nas páginas do jornal.

A disputa pelo espaço esportivo público ocorre em dois níveis – interno, definido pela própria cultura organizacional dos mídias, e externo, pelas relações

estabelecidas entre os campos sociais. Esse espaço estratégico sofre uma tensão do próprio campo midiático, pois terá de disputar lugar na ‘geografia’ da edição com a política, economia, educação, saúde, cultura, etc. Além disso, o esporte sofre as pressões dos outros campos sociais, que também reivindicam visibilidade na mídia e agem, principalmente através das fontes, no próprio campo esportivo (BORELLI; FAUSTO NETO, 2002, p. 65).

Segundo os autores, por causa dessa “disputa de lugar” entre os assuntos/editorias, o jornal deve buscar retratar em suas páginas temas que se mostrem relevantes para o leitor. Que faça sentido para a vida e o entendimento dele. Esta observação se mostra importante fazer, pois o uso dos critérios de noticiabilidade pode ser encaixado nesta perspectiva. Ou seja, ao se estabelecer seleção de assuntos, baseados em fundamentos específicos, tenta-se reproduzir no jornal aquilo que o leitor busca, mas segundo valores de notícia dados pela publicação.

A imprensa do Amapá, analisada a partir do uso de critérios de noticiabilidade, adota um modelo de jornalismo que se conforma em reproduzir a perspectiva nacional, pautado no uso de material publicado pelos meios de comunicação localizados em outros estados. Esse modelo não dá conta de apreender a demanda por informação esportiva local, afinal, o conteúdo torna-se alheio ao que acontece no próprio estado. E, diante disso, pode-se afirmar que a imprensa no interior do país acaba distanciada da demanda por informação dos leitores locais, considerando exclusivamente os critérios de noticiabilidade.

Portanto, a análise em questão permite apontar que a cobertura esportiva praticada pelos dois jornais não representa, necessariamente, uma aproximação com a realidade vivida nos esportes praticados no estado e, conseqüentemente, com as informações produzidas sobre isso. Há visível destaque para assuntos de cunho nacional – representado pela reprodução de materiais veiculados, sobretudo, pela mídia de São Paulo, Rio de Janeiro e Pará – em detrimento daquilo que se realiza no Amapá. Por isso é possível inferir que a abordagem realizada pela Gazeta e pelo Jornal do Dia nada tem a ver com uma real seleção de itens, apoiados em critérios pré-estabelecidos. O que se nota é o uso de conteúdo variado, apenas para integrar as páginas da editoria.

O fato de se encontrar três critérios de noticiabilidade de maneira destacada ao longo da análise do conteúdo não significa, categoricamente, que os jornais estão preocupados em abordar determinado assunto em detrimento de outro porque fazem seleção e observam a conjuntura local. Pelo contrário, pode dar margem a entendimentos que demonstram pouco cuidado com o material que é publicado. E nesse sentido, revelar que a prática do jornalismo

esportivo é feita à parte do jornal, desligada de um conjunto bem articulado de informações pensadas previamente. Está distante da perspectiva construcionista da notícia, porque não busca apresentar o conteúdo esportivo baseado na ideia de construção social, com escolha de assuntos que são do universo dos esportes, mas que precisam ser problematizados, expandidos, vistos por vários vieses e mais, aproximados do meio em que o leitor está inserido. Por isso, não faz sentido tratar de assuntos internacionais, de maneira destacada, em detrimento de assuntos que são do cotidiano do amapaense, e que muitas vezes é abordado sem muita importância ou espaço pelos meios de comunicação locais.

Observou-se na análise do conteúdo publicado, ao longo do trimestre (setembro, outubro e novembro), nos jornais A Gazeta e Jornal do Dia, que a maneira com que os temas esportivos são retratados nos dois diários demonstra falha na busca por apresentar a editoria para além da cobertura factual e de temas recorrentes, em um rol quase que fechado de assuntos e formatos.

A pesquisa revela uma espécie de “engessamento” na abordagem dos assuntos. A escolha dos esportes que têm espaço nas publicações é influenciada pela mídia nacional, e mais, as equipes e os atletas retratados no material que se veicula na maioria das vezes são de uma realidade diferente da vivida no Amapá. Isso é constatado, ainda, no uso dos critérios de noticiabilidade e no recorte geográfico dado pelos jornais.

Ao se constatar quantitativamente que o critério do Momento do acontecimento foi o mais utilizado pelos dois jornais, no momento em que fizeram a “seleção” do que ser noticiado na editoria de esportes, percebe-se que ambos não demonstram compromisso ou preocupação com aquilo que é local. Se assim o fosse, o critério da Proximidade teria sido o mais encontrado. Por isso dizer que o que é levado em consideração tem mais relação com a opção feita por outros veículos do que por uma escolha dos jornais amapaenses. Seja pelo fato de reproduzirem, na íntegra, o que é noticiado naqueles, seja quando a escolha da pauta é feita segundo temas e/ou assuntos destacados em outros veículos.

Portanto, acontecimentos que atingem o posto de noticiáveis nos jornais A Gazeta e Jornal do Dia retratam uma visão que não pode ser classificada como próxima e que, por isso, nem sempre condiz com o que se vive no próprio Estado. Mas, mesmo assim, o fato de se escolher reproduzir materiais externos, pode estar atrelado exatamente ao valor-notícia relacionado à atualidade.

Além disso, a pesquisa revela a ausência de problematização por parte da própria imprensa quando se observa a opção por desempenhar esse tipo de cobertura, não condizente

com a realidade que envolve o campo esportivo no Amapá. Questões mais pontuais, relacionadas à estrutura precária de algumas modalidades esportivas, falta de patrocínio, crises em federações, entre outras, são noticiadas, mas não discutidas com o enfoque do jornalismo especializado, analisando a conjuntura do Estado.

REFERÊNCIAS

BORELLI, Viviane; FAUSTO NETO, Antonio. Jornalismo esportivo como construção. In **Cadernos de Comunicação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1996. Disponível em <<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/ccomunicacao/article/viewFile/5159/3168>>>. Acesso em 16 março 2015.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Disponível em: <<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>>>. Acesso em 11 nov. 2014.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo Impresso**. Porto, 2001. Disponível em: <<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>>. Acesso em 23 out. 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

Original recebido em: 17/11/2015

Aceito para publicação em: 05/10/2016

Érica da Cruz Favacho

É jornalista na assessoria de Comunicação do Departamento Regional do Serviço Social da Indústria (SESI) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) – Amapá, desde 2016. cursando Especialização em Estudos Culturais e Políticas Públicas na Universidade Federal do Amapá (Unifap).

Também foi nesta Instituição de Ensino que concluiu a graduação de Bacharel em Jornalismo, em 2015. É Bacharel em Tradução Português-Francês pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (Iesap).

Antonio Carlos Sardinha

É professor da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Doutorando em Comunicação (UNESP).



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

